

De Aparecida à Laudato Si': Os pronunciamentos do Papa Francisco sobre ecologia antes da encíclica Laudato Si'

From Aparecida to Laudato Si': Pope Francis' pronouncements on ecology before the encyclical Laudato Si'

Nilton Rodrigues Junior *
Francilaide de Queiroz Ronsi **

Resumo

Nosso artigo tem como objetivo apresentar as posições do Papa Francisco em relação a temática da Ecologia em seus discursos, homilias, audiências entre outros pronunciamentos antes da publicação da encíclica Laudato Si'. Percorreremos esses pronunciamentos desde a primeira manifestação pública do Papa após sua eleição até a data da publicação da Encíclica. Na encíclica Laudato Si' há um forte apelo à conversão ecológica a partir do entendimento do encontro com Jesus feitos nas relações com o mundo em sua totalidade: humano, material e imaterial. O próprio papa, em um dos pronunciamentos que iremos apresentar, trata de seu percurso ecológico de cardeal Jorge Mario Bergoglio até tornar-se Papa, um caminho que o sumo pontífice convida a todas e todos realizarem. Nosso objetivo é demonstrar como essas posições assumidas na Laudato Si' foram se construindo ao longo dos anos. Nossa conclusão é a de que essa conversão ecológica, inicialmente apresentada pelo Papa e por nós mapeada em seus pronunciamentos, deve ser, respeitando as individualidades, a conversão ecológica de toda Igreja Católica.

Palavras-chave: Papa. Conversão. Ecologia. Pronunciamentos. Laudato Si'.

Abstract

Our article aims to present the positions of Pope Francis in relation to the theme of Ecology in his speeches, homilies, audiences among other pronouncements before the publication of the encyclical Laudato Si'. We will go through these pronouncements from the first public manifestation of the Pope after his election until the date of the publication of the Encyclical. In the encyclical Laudato Si' there is a strong call for ecological conversion from the understanding of the encounter with Jesus made in relations with the world in its totality: human, material and immaterial. The Pope himself, in one of the pronouncements that we will present, deals with his ecological journey from Cardinal Jorge Mario Bergoglio to becoming Pope, a path that the Supreme Pontiff invites everyone to undertake. Our goal is to demonstrate how the positions taken at Laudato Si' have been built over the years. Our conclusion is that this ecological conversion, initially presented by the Pope and mapped out by us in his pronouncements, must be, respecting the individualities, the ecological conversion of the whole Catholic Church.

Keywords: Pope. Conversion. Ecology. Pronouncements. Laudato Si'.

Artigo submetido em 31 de agosto de 2023 e aprovado em 06 de dezembro de 2024.

* Doutor e Mestre em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bacharel em Psicologia e Psicólogo Clínico pela Universidade Santa Úrsula. País de origem: Brasil. ORCID: 0009-0001-6821-6452. E-mail: niltonjunior ofs@gmail.com.

** Doutora e Mestre em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Bacharel em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco. País de origem: Brasil. ORCID: 0000-0003-4346-0472. E-mail: francilaide@puc-rio.br.

Introdução

Em 3 de setembro de 2020, ao receber em audiência um grupo de leigos ecologistas, o Papa Francisco, ao tratar de sua visão ecológica anterior ao seu pontificado, fez um *mea culpa*:

Gostaria de começar com um fragmento de história. Em 2007 teve lugar a Conferência do Episcopado Latino-Americano no Brasil, em Aparecida. Fiz parte do grupo de redatores do documento final, e chegavam propostas sobre a Amazônia. Eu disse: ‘Mas estes brasileiros, como aborrecem com esta Amazônia! O que tem a Amazônia a ver com a evangelização?’ Eu era assim em 2007. Depois, em 2015, saiu a *Laudato Si’*. Percorri um caminho de conversão, de compreensão do problema ecológico. Antes eu não entendia nada! [...] De Aparecida à *Laudato Si’*, para mim foi um caminho interior (Francisco, 2020, s. p.).

A Encíclica *Laudato Si’* (LS) foi lançada no terceiro ano do pontificado do Papa Francisco, em 24 de maio de 2015, nela o Papa afirmar ter como objetivo: “entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum” (LS 3). Um dos aspectos importantes da Encíclica é o conceito de Ecologia Integral que abrange:

As dimensões humanas e sociais [...] a análise dos problemas ambientais é inseparável da análise dos contextos humanos, familiares, laborais, urbanos, e da relação de cada pessoa consigo mesma, que gera um modo específico de se relacionar com os outros e com o meio ambiente (LS 137, 141).

O Papa apresenta a Ecologia Integral como sendo a dimensão total da Criação:

Ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais [...] A ecologia integral é inseparável da noção de bem comum, princípio este que desempenha um papel central e unificador na ética social [...] uma ecologia integral é feita também de simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo (LS 137, 156, 230).

Nosso artigo tem como objetivo apresentar as principais posições do Papa Francisco em relação a Ecologia em seus pronunciamentos antes da publicação da *Laudato Si’*. Percorreremos essas declarações desde o primeiro pronunciamento, após sua eleição, até a data da publicação da Encíclica.

Para cumprir nosso objetivo, pesquisaremos no site da Santa Sé os pronunciamentos do Papa Francisco em audiências, discursos, homilias, mensagens e no *angelus*. Também correlacionaremos as narrativas do Papa

Francisco com outros textos eclesiais, tais como: Conferências Episcopais, Pronunciamentos dos Papas João Paulo II e Bento XVI e o Catecismo da Igreja Católica.

Investigar os pronunciamentos do papa Francisco antes da publicação da encíclica *Laudato Si’* fornecerá elementos importantes não só para compreendermos a conversão ecológica do próprio Papa Francisco, mas o processo de conversão ecológica proposta na encíclica *Laudato Si’* para todo e toda cristã.

1 Magistério e Ecologia antes do Papa Francisco

A Igreja Católica nos últimos anos vem se pronunciando a respeito da Criação, tratando-a a partir dos conceitos de Meio-Ambiente, Natureza e, mais recentemente, Ecologia. Antes do Papa Francisco lançar sua encíclica integral (Boff, 2016), o Magistério da Igreja se posicionou a respeito da temática (Garmus, 2009; Brighenti, 2018). Vejamos alguns breves apontamentos.

Tomaremos os seguintes documentos agrupados da seguinte maneira, ainda que não em ordem cronológica, mas em ordem de contiguidade – Conferências episcopais, pronunciamentos papais e catecismo da igreja: Concílio Vaticano II; Conferência de Medellín; Conferência de Puebla; Conferência de Santo Domingo; Conferência de Aparecida¹; Catecismo da Igreja Católica, os pronunciamentos dos Papas João Paulo II e Bento XVI. Nesses documentos investigaremos os conceitos de Ecologia, Meio-ambiente, Natureza, Ecológico/a.

Mantivemos o Concílio Vaticano II, realizado entre 11 de outubro de 1962 e 8 de dezembro de 1965, apesar do mesmo não trazer em seus documentos nenhum dos conceitos escolhidos em nosso artigo. Conforme Garmus, “a problemática da ecologia não era ainda uma preocupação dos padres conciliares. Também não era de se esperar que o fosse, pois o assunto ainda não estava na pauta das discussões da sociedade” (Garmus, 2009, p. 861).

¹ O Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) é um organismo da Igreja Católica fundado em 1955 pelo Papa Pio XII a pedido dos bispos da América Latina e do Caribe. Até a presente data já se realizaram cinco conferências gerais.: I Conferência Rio de Janeiro, 1955; II Conferência Medellín (24/8 a 6/9/1968); III Conferência Puebla (27/1 a 13/2/1979); IV Conferência Santo Domingo (12 a 28/10/1992); V Conferência Aparecida (13 a 31/5/2007).

O que não quer dizer que o tema da Ecologia não estive presente como germe nas sessões conciliares e em seus documentos.

Os padres conciliares conceberam a relação do ser humano com a natureza a partir da ideia de domínio: “Sempre o homem procurou, com o seu trabalho e engenho, desenvolver mais a própria vida; hoje, porém, sobretudo graças à ciência e à técnica, estendeu o seu domínio à natureza inteira” (Gaudium et Spes 33).

Entretanto, a ideia de domínio da Natureza não significava esgotá-la ou restringir seu acesso a determinadas parcelas da sociedade, mas ao serviço do bem-comum:

Quando o homem, usando as suas mãos ou recorrendo à técnica, trabalha a terra para que ela produza frutos e se torne habitação digna para toda a humanidade [...] está a dar realização à vontade que Deus manifestou no começo dos tempos, de que dominasse a terra e completasse a obra da criação (Gaudium et Spes 57).

Se a questão ecológica não estava presente na reflexão católica na época do Concílio Vaticano II, isso se dá de maneira diferente nos encontros do episcopado Latino-Americano promovidos pelo CELAM, como veremos abaixo.

No documento de Puebla (DP) a crise ecológica é identificada com a exploração da natureza feita pelo ser humano e o desgaste dos recursos naturais, ainda que numa relação dicotômica:

Se não mudarem as tendências atuais, continuará a deteriorar-se a relação do homem com a natureza pela exploração irracional de seus recursos e a contaminação do ambiente dentro de graves prejuízos para o homem e para o equilíbrio ecológico (DP 139).

Continuando, o documento afirma que “o esgotamento dos recursos naturais e a contaminação do ambiente constituíram um problema dramático” (DP 496). Nas opções e linhas de ação, objetivos e opções estratégias a Conferência aponta para: “Preservar os recursos naturais criados por Deus para todos os homens a fim de transmiti-los como herança às gerações vindouras” (DP 1236).

Na Conferência de Santo Domingo (DSD) a natureza foi tratada por

diversas perspectivas, mas a principal ideia é do entendimento da natureza baseada no referencial bíblico: “É obra da Palavra do Senhor e da presença do Espírito, que, desde o início, pairava sobre tudo o que foi criado (Gn 1-2). Esta foi a primeira aliança de Deus conosco” (DSD 169).

Entretanto, no documento de Santo Domingo há um avanço quanto a crise ecológica, que passa a ser identificada com o modelo de sociedade: “Uma ética ecológica implica o abandono de uma moral utilitarista e individualista. Postula a aceitação do princípio do destino universal dos bens da criação e a promoção da justiça e solidariedade como valores indispensáveis (DSD 169).

Já no documento de Aparecida (DAp) há uma mudança na relação do ser humano com a natureza:

Louvamos ao Senhor que criou o universo como espaço para a vida e a convivência de todos os seus filhos e filhas. A criação também é manifestação do amor providente de Deus; foi-nos entregue para que cuidemos dela e a transformemos em fonte de vida digna para todos. Ainda que hoje se tenha generalizado maior valorização da natureza, percebemos claramente de quantas maneiras o homem ameaça e inclusive destrói seu hábitat. Nossa irmã a mãe terra é nossa casa comum e o lugar da aliança de Deus com os seres humanos e com toda a criação (DAp 125).

Duas ideias estão presentes: o cuidado e uma não exploração da Criação, entendida como casa-comum, pelo ser humano. O Documento de Aparecida trata a natureza como espaço de vivência da fraternidade: “A América Latina e o Caribe estão se conscientizando da natureza [...] como espaço precioso da convivência humana e como responsabilidade cuidadosa do senhorio do homem para o bem de todos” (DAp 471).

O Documento de Aparecida denúncia, o que podemos chamar de crise ecológica e suas relações com o sistema econômico-político:

A natureza foi e continua sendo agredida. A terra foi depredada. As águas estão sendo tratadas como se fossem mercadoria negociável pelas empresas, além de terem sido transformadas num bem disputado pelas grandes potências. Exemplo muito importante nessa situação é a Amazônia (DAp 84).

Ao apresentar algumas propostas de ação pastoral, o Documento de Aparecida, na quinta orientação, diz: “Evangelizar nossos povos para que

descubram o dom da criação, sabendo contemplá-la e cuidar dela como casa de todos os seres vivos e matriz da vida do planeta” (DAp 474).

O Catecismo da Igreja Católica (CIC) apresenta a relação do ser humano com a Criação na linha de uma administração comum da humanidade: “Deus confiou a terra e seus recursos à administração comum da humanidade, para que cuidasse dela, a dominasse por seu trabalho e dela desfrutasse. Os bens da criação são destinados a todo o gênero humano” (CIC 2402).

O Catecismo, apesar de manter a ideia de domínio da Criação pelo Ser Humano, aponta na direção de um cuidar da casa comum:

O domínio dado pelo Criador ao homem sobre os seres inanimados e os seres vivos não é absoluto; é medido por meio da preocupação pela qualidade de vida do próximo, inclusive das gerações futuras; exige religioso respeito pela integridade da criação (CIC 2415).

Em sua homilia, durante a missa campal em Uagadugu, na sua viagem à África, em 10 de maio de 1980, o Papa João Paulo II afirmou:

Grandes progressos foram realizados no domínio da ecologia, grandes esforços foram envidados. Mas, resta muito a fazer para educar o homem a respeitar a natureza, a preservá-la e a melhorá-la, e também para reduzir ou prevenir as consequências das chamadas calamidades naturais (João Paulo II, 1980, s.p./a).

Na sua Exortação Apostólica *Ecclesia in America*, de 22 de janeiro de 1999, o Papa João Paulo II afirma:

É necessária a colaboração de todos os homens de boa vontade com as instâncias legislativas e governamentais, para conseguir uma proteção eficaz do ambiente, considerado como dom de Deus. [...] Pense-se na emissão descontrolada de gases nocivos ou no dramático fenômeno dos incêndios florestais, provocados por vezes intencionalmente por pessoas movidas por interesses egoístas (João Paulo II, 1999, s.p./b).

Ainda o Papa João Paulo II, em seu encontro com representantes na viagem ao México, em 25 de janeiro de 1999, afirmou, em um apelo moral, que:

O crescente abismo entre países pobres e endividados e outros fortes e opulentos; continua a ignorar a perversão intrínseca e as terríveis consequências da cultura da morte; promove a ecologia, mas ignora que as raízes profundas de qualquer atentado à natureza são a desordem moral e o desprezo do homem pelo homem (João Paulo II, 1999, s.p.).

O Papa Bento XVI, em sua mensagem no Dia Mundial da Paz, em 1 de

janeiro de 2007, tratou longamente da ecologia:

Assim, ao lado da ecologia da natureza existe uma ecologia que podemos designar humana, a qual, por sua vez, requer uma ecologia social. E isto requer que a humanidade, se tem a peito a paz, tome consciência cada vez mais das ligações existentes entre a ecologia natural, ou seja, o respeito pela natureza, e a ecologia humana. A experiência demonstra que toda a atitude de desprezo pelo ambiente provoca danos à convivência humana, e vice-versa. Surge assim com mais evidência um nexo incindível entre a paz com a criação e a paz entre os homens. Uma e outra pressupõem a paz com Deus. A poesia-oração de S. Francisco, conhecida também como Cântico do Irmão Sol, constitui um admirável exemplo - sempre atual - desta variegada ecologia da paz (Bento, 2007, s.p.).

Em seu discurso, a seis novos embaixadores juntos da Santa Sé, em 9 de junho de 2011, o Papa Beto XVI fez novamente um longo pronunciamento sobre a ecologia:

Esta tomada de consciência deve levar os Estados a refletir juntos sobre o futuro do planeta, a curto prazo, considerando a sua responsabilidade pela nossa vida e pelas tecnologias. A ecologia humana é uma necessidade imperativa. A adoção, em tudo, de um modo de viver respeitoso do meio ambiente e o apoio à pesquisa e à exploração de energias adequadas que salvaguardem o património da criação e não comportem riscos para o homem, devem ser prioridades políticas e econômicas. Neste sentido, parece necessário rever totalmente a nossa abordagem da natureza. Ela não é apenas um espaço explorável ou lúdico. É o lugar onde nasce o homem, de certa forma, a sua casa. Ela é fundamental para nós. A mudança de mentalidade neste âmbito, aliás, as obrigações que isto comporta, deve permitir que se chegue rapidamente a uma arte de viver juntos que respeite a aliança entre o homem e a natureza, sem a qual a família humana corre o risco de desaparecer. Portanto, é preciso realizar uma reflexão séria e propor soluções específicas e sustentáveis (Bento, 2011, s.p.).

O que podemos, a partir de nossa apresentação concisa, é chegar à conclusão de que a posição da Igreja que antecede o Papa Francisco traz ora a ideia do domínio da Criação por parte do Ser Humano, ora uma integração do ser humano na própria Criação e, portanto, não mais como dominador, mas como administrador, ora aponta, ainda que muito timidamente, para os efeitos do sistema político-econômico na crise ecológica.

Vejamos, portanto, o percurso feito pelo Papa Francisco de sua eleição até a *Laudato Si'* e seus processos de apropriação e criatividade em relação ao tema da Ecologia.

2 A escuta atenta da Palavra e dos Sinais dos tempos

Apesar de no início de seu pontificado, o Papa Francisco acompanhar o Magistério da Igreja em relação ao tema da ecologia e da crise bioenergética, aos poucos foi apresentando outras perspectivas, certamente, conforme nossa hipótese, a partir de seu processo de conversão ecológica, o que o levará a assumir teses ousadas na *Laudato Si'*.

Na homilia da missa de imposição do pálio e entrega do anel de pescador, em 19 de março de 2013, o Papa fala da Criação de uma maneira ainda genérica, tratando o papel do ser humano como o de guardião do jardim: “A vocação de guardião [...] que é simplesmente humana e diz respeito a todos: é a de guardar a criação inteira, a beleza da criação [...] é ter respeito por todas a criatura de Deus e pelo ambiente em que vivemos” (Francisco, 2013, s.p./a).

Para o monge beneditino Thomas Matus, é necessário colocar em questão o modelo do jardineiro:

Contínuo em dúvida quanto à necessidade de continuarmos insistindo no modelo do jardineiro como essencial à visão cristã [...] O profeta Isaías nos vê, não como jardineiros envolvidos em atividades propositadas, mas como crianças empenhadas em brincar. E ser criança não significa ser irresponsável ou não fazer nada; significa responder às vozes da criação, fazer eco a essas vozes e prestar atenção no seu chamado (Capra, 1991, p. 91).

Na audiência geral de 5 de junho de 2013, o Papa, mantendo a imagem do jardineiro, afirma que “cultivar e conservar a Criação é uma indicação de Deus [...] fazer com que o mundo [...] seja um jardim, um lugar habitável para todos” (Francisco, 2013, s.p.). Nesse pronunciamento há um apelo para que todo ser humano se envolva na solução da crise ecológica:

Gostaria que todos nós assumíssemos seriamente o compromisso de respeitar e conservar a criação, de prestar atenção a cada pessoa, de contrastar a cultura do desperdício e do descarte, a fim de promover uma cultura da solidariedade e do encontro (Francisco, 2013, s.p./b).

O Papa Francisco se mantém na linha de seus antecessores, seguindo as proposições de Bento XVI, faz um movimento de ampliação do entendimento da crise ecológica, que engloba a dimensão ecológica, entendida como natureza e meio ambiente, e a dimensão humana:

O cultivar e conservar não abrange apenas a relação entre nós e o meio ambiente, entre o homem e a criação, mas refere-se inclusive aos relacionamentos humanos [...] ecologia humana e ecologia ambiental caminham juntas (Francisco, 2013, s.p./b).

Em sua mensagem para o Dia Mundial da Alimentação, em 16 de outubro de 2013, o Papa atribui às famílias a tarefa de educar para a preservação do Meio Ambiente:

Tem início na família educação à solidariedade e a um estilo de vida que supere a cultura do descartável e ponha no centro realmente cada pessoa e a sua dignidade. Da família, que é a primeira comunidade educativa, aprendemos a cuidar do outro, o bem do outro, amar a harmonia da criação e a gozar e partilhar os seus frutos, favorecendo um consumo racional, equilibrado e sustentável (Francisco, 2013, s. p./c).

Na *Laudato Si’*, mesmo ressaltando que a família tem uma centralidade no âmbito educativo, o Papa amplia a concepção de família no cuidado com a casa comum:

O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral [...] É preciso revigorar a consciência de que somos uma única família humana [...] Nós todos os seres do universo, sendo criados pelo mesmo Pai, estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal (LS 13, 52, 89).

Ainda na mensagem para o Dia Mundial da Alimentação, o Papa aponta para uma relação entre a crise ecológica e a questão econômica:

O que podemos fazer? Penso que um passo importante seria abater com decisão as barreiras do individualismo, do fechamento em nós mesmos, da escravidão do lucro a qualquer preço e não só nas dinâmicas das relações humanas, mas também nas dinâmicas econômico-financeiras globais (Francisco, 2013, s. p./c).

Em sua mensagem para a celebração do XLVII Dia Mundial da Paz, em 1 de janeiro de 2014, o Papa trata da fraternidade, não desprezando, contudo, a temática da ecologia. Afirma que a fraternidade ajuda a guardar e cultivar a natureza. Mantém, entretanto, a ideia da “licitude das intervenções na natureza para dela tirar benefícios” (Francisco, 2014, s.p./a).

Vemos que em 2014, ainda em seu processo de conversão ecológica o Papa segue as teses do Concílio Vaticano II: “Hoje, porém, sobretudo ajudado pela ciência e técnica, o homem alargou, e alarga continuamente o seu domínio sobre quase toda a natureza” (Gaudium et Spes 302).

Também segue a Doutrina Social da Igreja:

A visão cristã da criação comporta um juízo positivo sobre a liceidade das intervenções do homem na natureza, aí incluídos também os outros seres vivos, e, ao mesmo tempo, uma forte chamada ao senso de responsabilidade. De fato, a natureza não é uma realidade sacra ou divina, subtraída à ação humana. É, antes, um dom oferecido pelo Criador à comunidade humana, confiado à inteligência e à responsabilidade moral do homem (Compêndio 473).

Mas, há também, nesse discurso do Papa o início de uma argumentação a respeito da crise bioenergética e a índole econômica da sociedade moderna:

A propósito, a persistente vergonha da fome no mundo leva-me a partilhar convosco esta pergunta: De que modo usamos os recursos da terra? As sociedades atuais devem refletir sobre a hierarquia das prioridades no destino da produção [...] Por isso, é necessário encontrar o modo para que todos possam beneficiar dos frutos da terra, não só para evitar que se alargue o fosso entre aqueles que têm mais e os que devem contentar-se com as migalhas, mas também e sobretudo por uma exigência de justiça e equidade e de respeito por cada ser humano (Francisco, 2014, s.p./a).

Em sua homilia na festa de Sant'Ana, no Palácio Real de Caserta, em 26 de julho de 2014, o Papa aponta para a ideia de uma ecoespiritualidade:

Quem se torna amigo de Deus, ama os irmãos, compromete-se para salvaguardar a sua vida e a sua saúde respeitando o meio ambiente e a natureza [...] Onde está Jesus ali está a esperança; onde está Jesus os irmãos amam-se, as pessoas comprometem-se para preservar sua vida e a sua saúde, respeitando também o meio ambiente e a natureza (Francisco, 2014, s.p./b).

Em sua viagem a Tirana, na Albânia, o Papa no encontro com as autoridades em 21 de setembro de 2014, inicia uma crítica a globalização e suas relações devastadoras com o meio-ambiente:

Num mundo que tende à globalização econômica e cultural, é preciso fazer todo o esforço possível para que o crescimento e o progresso sejam postos à disposição de todos [...] tal progresso só será autêntico se for também sustentável e equitativo, isto é, se tiver bem presente os direitos dos pobres e respeitar o meio ambiente [...] o crescimento econômico deve ser acompanhado por um maior respeito pela criação (Francisco, 2014, s.p./c).

Em um importante discurso para nosso tema, quando falou aos participantes no encontro mundial dos movimentos populares, em 28 de outubro de 2014, o Papa radicaliza sua posição a respeito da exploração econômica:

Preocupa-me o desenraizamento de tantos irmãos camponeses que sofrem por este motivo e não por guerras ou desastres naturais. A monopolização de terras, a desflorestação, a apropriação da água, os pesticidas inadequados, são alguns dos males que arrancam o homem da sua terra natal (Francisco, 2014, s.p./d).

Continuando, o Papa reafirma a possibilidade de uma leitura a partir de uma ecoespiritualidade: “Esta dolorosa separação [desenraizamento] não é só física, mas também existencial e espiritual” (Francisco, 2014, s.p./d).

Alarga a ideia de que a crise ecológica deve ser vencida por famílias particulares, para ser encarada pela família humana: “Todos os povos da terra, todos os homens e mulheres de boa vontade, todos devemos levantar a voz em defesa destes dois dons preciosos: a paz e a natureza. A irmã e mãe terra” (Francisco, 2014, s.p./d).

Prossegue fazendo uma crítica dura ao sistema econômico que explora a casa-comum:

Um sistema econômico centrado no deus dinheiro tem também necessidade de saquear a natureza, saquear a natureza para manter o ritmo frenético de consumo que lhe é próprio. A mudança climática, a perda da biodiversidade, a desflorestação já estão a mostrar os seus efeitos devastadores nas grandes catástrofes às quais assistimos, e quem sofre mais sois vós, os humildes, vós que viveis nas zonas litorais em habitações precárias ou que sois tão vulneráveis economicamente que perdeis tudo face a um desastre natural (Francisco, 2014, s.p./d).

Por fim, afirma que sua nova encíclica – *Laudato Si’* – acolhe a preocupação dos movimentos populares: “Talvez saibais que estou a preparar uma encíclica sobre a Ecologia: estai certos de que as vossas preocupações estarão presentes nela” (Francisco, 2014, s.p./d).

Em sua homilia no dia de Todos os Santos, em 1 de novembro de 2014, o Papa compara a ação humana com a ação dos anjos do livro do Apocalipse 7,3², dizendo que: “Nós somos capazes de devastar a terra melhor do que os Anjos [...] devastar a Criação, destruir a vida, aniquilar as culturas, devastar os valores e destruir a esperança (Francisco, 2014, s.p./e).

Falando aos escoteiros adultos católicos, em 8 de novembro de 2014, o

² Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores (Ap 7,3).

Papa concebe a ecológica, não como uma questão entre outras, mas uma questão basilar:

A nossa época não pode desatender a questão ecológica, que é vital para a sobrevivência do homem, nem a pode reduzir a uma temática meramente política: com efeito, ela possui uma dimensão moral que diz respeito a todos nós, de tal forma que ninguém se pode desinteressar dela (Francisco, 2014, s.p./f).

Ainda nesse discurso, o Papa identifica aspectos de uma ecoespiritualidade: “De uma relação responsável e respeitosa com a criação: na natureza inanimada, nas plantas e nos animais nós reconhecemos a marca do Criador (Francisco, 2014, s.p./f).

Na carta ao primeiro-ministro da Austrália, de 6 de novembro de 2014, o Papa Francisco coloca a questão ambiental em uma lista de precariedades sociais em relação ao sistema econômico:

Existem demasiadas mulheres e homens que sofrem por causa de grave subalimentação, devido ao aumento do número de desempregados, à percentagem extremamente elevada de jovens sem trabalho e ao crescimento da exclusão social, que pode levar a favorecer a atividade criminosa e até o recrutamento de terroristas. Além disso, verifica-se uma agressão constante contra o ambiente natural, resultado de um consumismo exasperado, e tudo isto provocará sérias consequências para a economia mundial (Francisco, 2014, s.p./g).

Em sua mensagem, no dia 27 de novembro de 2014, para a XX Conferência das Nações Unidas sobre as mudanças do clima, ocorrida no Peru, o Papa insiste na ideia da “família comum” para resolver a grave crise ecológica:

As consequências das mudanças ambientais, que já se sentem de forma dramática em muitos Estados [...] O tempo para encontrar soluções globais está a acabar. Só podemos encontrar soluções adequadas se agirmos juntos e de comum acordo [...] A luta eficaz contra o aquecimento global será possível unicamente através de uma resposta coletiva responsável, que supere os interesses e os comportamentos particulares e se desenvolva livre de pressões políticas e econômicas. Uma resposta coletiva que seja também capaz de superar a desconfiança e de promover a cultura da solidariedade, do encontro e do diálogo (Francisco, 2014, s.p./h).

Enfim, antecedendo de perto o lançamento da *Laudato Si'*, o Papa ao discursar para a Federação dos Organismos Cristãos de Serviço Internacional Voluntário, em 4 de dezembro de 2014, continua em um crescente na sua convicção na relação da crise ecológica com o sistema econômico:

Entre as principais causas da pobreza há um sistema econômico que saqueia a natureza - penso sobretudo na desflorestação, mas também nas catástrofes naturais e na perda da biodiversidade. É necessário reafirmar que a criação não é uma propriedade da qual podemos dispor a nosso bel-prazer, e muito menos é uma propriedade só de poucos (Francisco, 2014, s.p./i).

Em seu discurso ao presidente da Itália, em 18 de abril de 2015, volta a enfatizar a responsabilidade de todos e todas para com o cuidado da casa-comum, em uma ação coletiva e não individualista:

Para procurar aliviar os crescentes desequilíbrios e poluições, que por vezes causam verdadeiros desastres ambientais, é necessário adquirir plena consciência dos efeitos dos nossos comportamentos sobre a criação, que estão estreitamente relacionados com o modo com o qual o homem se considera e se trata a si mesmo (Francisco, 2015, s.p./a).

Em 24 de maio de 2015, na Solenidade de Pentecostes, o Papa Francisco apresentou ao mundo a encíclica *Laudato Si’*, na qual traçou novas e ousadas linhas para o entendimento da crise da biodiversidade, propondo uma posição mais radical para a Igreja Católica no enfrentamento do cuidado com a casa-comum.

3. A conversão ecológica: A novidade chamada Francisco

Apesar de ter feito um *mea culpa*, em 2020, como colocamos acima, a questão ecológica e sua urgência não é tão estranha ao Papa Francisco. Respondendo aos jornalistas durante o voo para sua viagem às Filipinas, em 15 de janeiro de 2015, ele nos revela uma “ação ecológica” quando ainda era cardeal em Buenos Aires:

Há cinco anos [2010], com uma comissão dos direitos humanos, fiz um recurso para o Supremo Tribunal da Argentina a fim de se suspender, no norte do país – na área norte de Salta, Tartagal –, pelo menos temporariamente, uma terrível desflorestação (Francisco, 2015, s.p./b).

Se o percurso do Papa se inicia em concordância com o magistério da Igreja, aos poucos, percebemos que sua posição vai se aproximando de uma crítica ao sistema econômico que explora o meio ambiente para obtenção do lucro; outra característica que vai se construindo ao longos dos anos é sua posição em relação as famílias, se no início, mantendo mais uma vez a tradição do magistério da Igreja, ele trata a família como núcleo doméstico, aos poucos vai construindo a ideia de família como coletividade humana, chegando a ideia de

que a solução para a crise ecológica só será possível se todos os seres humanos, independente de suas crenças, nações ou pertencimentos ideológicos, unirem-se em uma ação coletiva.

Em diversos pronunciamentos iniciais, o Papa enfatiza a responsabilidade humana com a Criação, contudo, no início do pontificado, essa responsabilidade foi tratada a partir das individualidades, associando crise ecológica com a ganância pessoal. Aos poucos, em seu processo de conversão, até a *Laudato Si'* a questão do sistema econômico se consolida como o responsável direto pela crise ecológica, sendo a solução não mais somente individual, sem, contudo, prescindir das ações individuais.

Na encíclica *Laudato Si'* há um forte apelo à conversão ecológica, como se expressou acima no pequeno trecho do discurso ao grupo de ecologistas leigos, quando o Papa apresenta seu percurso de cardeal Jorge Mário Bergoglio até publicar sua encíclica ecológica, um caminho que o sumo pontífice convida a todas e todos a percorrerem:

Convido todos os cristãos a explicitar esta dimensão da sua conversão, permitindo que a força e a luz da graça recebida se estendam também à relação com as outras criaturas e com o mundo que os rodeia, e suscite aquela sublime fraternidade com a criação inteira que viveu, de maneira tão elucidativa, São Francisco de Assis (LS 221).

Sabemos que a conversão é um processo que compreende diferentes aspectos da vida cotidiana. O Catecismo da Igreja Católica fala da contínua conversão: “O apelo de Cristo à conversão continua a ressoar na vida dos cristãos. Esta segunda conversão é uma tarefa ininterrupta para toda a Igreja” (CIC 1428).

No Documento de Aparecida, no qual o Papa Francisco participou da relatoria quando ainda era cardeal de Buenos Aires, há a afirmação de que:

A conversão pessoal desperta a capacidade de submeter tudo ao serviço da instauração do Reino da vida [...] a conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária [...] a Igreja se manifeste como mãe que vai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária (DAp 366, 370).

Nesse sentido, é que Luiz Carlos Susin aponta a conversão ecológica presente na *Laudato Si'*:

Na encíclica *Laudato Si’*, o Papa Francisco [...] propõe uma conversão que integre espiritualidade, conhecimento, experiência, movimento social e político, numa nova aproximação integral e sistêmica ao que, da parte da vida e da criação divina, é integral e sistêmico [...] isso pode representar uma verdadeira inversão da conversão, ou, melhor dizendo, uma conversão da conversão (Susin, 2016, p. 51).

Como o próprio Papa esclareceu, sua conversão ecológica foi um processo que durou perto de 8 anos, é esse processo que nos propomos apresentar nesse artigo.

A posição que assumirá com a *Laudato Si’*, da relação entre sistema econômico e crise ecológica, valoriza, portanto, os movimentos sociais e os “regimes de governança” (LS 174)³, sem, contudo, desprezar a necessidade de ações individuais e cotidianas, trazendo uma novidade em relação a uma posição até então mais tradicional informada pelo Conselho Pontifício:

Isso se aplica especialmente a ecologia. Sua forte acentuação do biocentrismo nega a visão antropológica da Bíblia, segundo a qual o homem é o centro do mundo por ser qualitativamente superior as demais formas de vida natural. O ecologismo desempenha hoje um papel destacado na legislação e na educação, apesar de que deste modo subvaloriza o ser humano [...] Grande parte do que propõem os elementos mais radicais do movimento ecológico é dificilmente conciliável com a fé católica (Conselho Pontifício, 2003, s.p.).

No percurso da conversão ecológica do Papa Francisco, o vemos assumir “elementos mais radicais do movimento ecológico”, propondo, portanto, uma novidade para o entendimento e enfrentamento da crise ecológica para a Igreja Católica.

Atualmente, já foram percorridos 8 anos do lançamento da *Laudato Si’* e muita coisa tem mudado, o que nos fará apresentar outro artigo para continuarmos a entender o fenômeno Francisco-Ecológica.

Conclusão

No discurso aos ecologistas franceses, que trouxemos no início de nosso artigo, o Papa Francisco faz uma afirmação impactante: “antes eu não entendia

³ No capítulo V da *Laudato Si’*: Algumas linhas de orientação e ação, há os seguintes subtítulos: 1. O diálogo sobre o meio ambiente na política Internacional, 2. O diálogo para novas políticas nacionais e locais, 3. Diálogo e transparência nos processos decisórios, 4. Política e economia em diálogo para a plenitude humana, 5. As religiões no diálogo com a ciência.

nada” (Francisco, 2220, s.p.). Ao olharmos para seus pronunciamentos, podemos fazer duas conjecturas. Primeiro, o Papa está querendo dizer que não entendia nada da Amazônia e da Ecologia a partir de uma compreensão mais aberta; segundo que não entendia ecologia como passou a entender associada ao sistema político-econômico.

Se ficarmos no primeiro aspecto, teremos que dizer que o cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio entendia da importância da ecologia e do cuidado com a natureza para o bem-comum, e que, ao ser eleito Papa, iniciou, ainda que adotando as posições oficiais da Igreja e de seus antecessores, um trajeto que favoreceu escutar os Sinais dos Tempos. Mas, precisamos transitar para o segundo aspecto. Há, na *Laudato Si'* uma posição em relação aos aspectos econômicos relacionados à casa-comum.

Para Brighenti, o conceito de ecologia integral que surgiu com a *Laudato Si'* está baseado em diversas construções anteriores de ecologia feitas pelo magistério. O autor inicia com o Papa Leão XIII até Francisco, trazendo três conceituações de ecologia: A ecologia criacional – “Afirma-se que o ser humano foi criado à imagem de Deus” (Brighenti, 2018, p. 36) –; Ecologia ambiental – “Toma-se consciência das relações intrínsecas entre ser humano e ambiente” (Brighenti, 2018, p. 38) –; Ecologia humana; Ecologia integral, proposta pelo Papa Francisco. Chama à atenção, entretanto, que para o Papa Francisco a Ecologia integral deve ser uma Ecologia econômica, social, cultural e da vida cotidiana (Brighenti, 2018, p. 43,44).

Alguns autores apontam para a novidade trazida pela *Laudato Si'* para a temática ecológica. Leonardo Boff, ao falar da *Laudato Si'*, afirma que “é a primeira vez que o magistério pontifício aborda de forma tão cabal e extensa a questão ecológica” (Boff, 2016, p. 15). Já, Silveira afirma que “o grande mérito da encíclica [*Laudato Si'*] seria, do ponto de vista teológico, uma mudança de paradigma em relação ao considerado cristianismo clássico” (Silveira, 2018, p. 49). Enquanto que para Aurélio, a *Laudato Si'* traz a novidade no tratamento do tema da ecologia nos documentos pontificais:

É a primeira vez que um Papa afronta o tema da ecologia no sentido de uma ecologia integral, ou seja, ultrapassando a temática apenas

ambiental [...] o Papa Francisco elabora a sua reflexão à luz do novo paradigma ecológico, isto é, de tudo de que tudo está conexo, em relação (Aurélio, 2016, p. 185, 186).

Em síntese, o Papa Francisco chega a *Laudato Si’* apresentando para a Igreja Católica e para o Mundo um texto radical, audacioso e moderno. Não cremos que seja a plena conversão ecológica de Mario Bergoglio-Francisco, mas, testemunha um passo decisivo nesse processo.

Para concluir, gostaríamos de trazer alguns trechos da *Laudato Si’* que evidenciam e trazem as novidades da conversão ecológica do Papa:

“O sistema industrial, no final do ciclo de produção e consumo, não desenvolveu a capacidade de absorver e reutilizar resíduos e escórias” (LS 22).

“A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, para combater esse aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam” (LS 23).

Tornou-se urgente e imperioso o desenvolvimento de políticas capazes de fazer com que, nos próximos anos, a emissão de anidrido carbônico e outros gases altamente poluentes se reduza drasticamente, por exemplo, substituindo os combustíveis fósseis e desenvolvendo fontes de energia renovável (LS 26).

“O acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal, porque determina a sobrevivência das pessoas e, portanto, é condição para o exercício dos outros direitos humanos” (LS 30).

“Os recursos da terra estão sendo depredados também por causa de formas imediatistas de entender a economia e a atividade comercial e produtiva” (LS 32).

Culpar o incremento demográfico em vez do consumismo exacerbado e seletivo de alguns é uma forma de não enfrentar os problemas. Pretende-se, assim, legitimar o modelo distributivo atual, no qual uma minoria se julga com o direito de consumir numa proporção que seria impossível generalizar, porque o planeta não poderia sequer conter os resíduos de tal consumo (LS 50).

E, concluímos, conforme nossa análise, com uma das posições mais ousadas do Papa: “Às vezes, para que haja uma liberdade econômica da qual todos realmente se beneficiem, pode ser necessário pôr limites àqueles que detêm

maiores recursos e poder financeiro” (LS 129).

Esperamos que a conversão ecológica de Mario Bergoglio-Francisco nos sirva de inspiração para nossa própria conversão ecológica.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO, M. **A Igreja do Papa Francisco: à luz do Vaticano II.** Aparecida: Santuário, 2016.

BENTO XVI, Papa. Carta encíclica *Caritas in Veritate*, 29 de junho de 2009. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html. Acesso em: 14 mar. 2023.

BENTO XVI, Papa. Mensagem para o Dia Mundial da Paz, 1 janeiro 2007. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/peace/documents/hf_ben-xvi_mes_20061208_xl-world-day-peace.html. Acesso em: 18 jun. 2023.

BENTO XVI, Papa. Discurso a seis novos embaixadores acreditados junto da Santa Sé, 9 junho 2011. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20110609_ambassadors.html. Acesso em: 18 jun. 2023.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. 8. Impr. São Paulo: Paulus, 2012.

BOFF, Leonardo. A encíclica do Papa Francisco não é verde, é integral. In. MURAD, Afonso, TAVARES, Sinivaldo. **Cuidar da casa comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si'.** São Paulo: Paulinas, 2016, p. 15-23.

BRIGHENTI, Agenor. **A Laudato Si' no pensamento da Igreja: da ecologia ambiental à ecologia integral.** São Paulo: Paulinas, 2018.

CAPRA, Fridtjof. **Pertencendo ao universo: explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade.** São Paulo: Cultrix, 1991.

CATECISMO. Catecismo da Igreja Católica. Edições CNBB, Editora Ave Maria, Editora Vozes, Paulinas Editora, 2011.

CELAM. **Documento de Puebla.** Petrópolis: Vozes, 1980.

CELAM. **Documento de Santo Domingo.** São Paulo: Paulinas, 1992.

CELAM. **Documento de Aparecida.** São Paulo: Paulinas, 2008.

CONCÍLIO Vaticano II. Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2015.

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA O DIÁLOGO INTERRELIGIOSO. Jesu Cristo portador del agua de la vida: una reflexión cristiana sobre la nueva era, 3 de fevereiro de 2003. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interelg/documents/rc_pc_

interelg_doc_20030203_new-age_sp.html. Acesso em: 10 maio 2023.

FRANCISCO, Papa. Homilia santa missa imposição do pátio e entrega do anel do pescador, 19 de março de 2013. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130319_omelia-inizio-pontificato.html. Acesso em: 29 jun. 2023 A.

FRANCISCO, Papa. Audiência geral, 5 de junho de 2013. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2013/documents/papa-francesco_20130605_udienza-generale.html. Acesso em: 26 jun. 2023 B.

FRANCISCO, Papa. Mensagem para o Dia Mundial da Alimentação de 2013, 16 de outubro de 2013. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/food/documents/papa-francesco_20131016_messaggio-giornata-alimentazione.html. Acesso em: 12 jun. 2023 C.

FRANCISCO, Papa. Mensagem para a celebração do XLVII Dia Mundial da Paz, 1 de janeiro de 2014. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20131208_messaggio-xxvii-giornata-mondiale-pace-2014.html. Acesso em: 15 jun. 2023 A.

FRANCISCO, Papa. Homilia parque do palácio real de Caserta, 26 de julho de 2014. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco_20140726_omelia-caserta.html. Acesso em: 14 maio 2023 B.

FRANCISCO, Papa. Viagem apostólica a Tirana (Albânia), encontro com as autoridades, 21 de setembro de 2014. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/september/documents/papa-francesco_20140921_albania-autorita.html. Acesso em: 21 jun. 2023 C.

FRANCISCO, Papa. Discurso aos participantes no encontro mundial dos movimentos populares, 28 de outubro de 2014. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco_20141028_incontro-mondiale-movimenti-popolari.html. Acesso em: 30 maio 2023 D.

FRANCISCO, Papa. Homilia solenidade de Todos os Santos, 1 de novembro de 2014. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco_20141101_omelia-ognissanti.html. Acesso em: 15 jun. 2023 E.

FRANCISCO, Papa. Discurso ao movimento de escoteiros adultos católicos italianos, 8 de novembro de 2014. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/november/documents/papa-francesco_20141108_masci.html. Acesso em: 23 jun. 2023 F.

FRANCISCO, Papa. Carta ao primeiro-ministro da Austrália, 15 de novembro de 2014. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2014/documents/papa-francesco_20141106_lettera-abbott-g20.html. Acesso em: 18 jun. 2023 G.

FRANCISCO, Papa. Mensagem por ocasião da XX Conferência dos Estados da Convenção das Nações Unidas sobre as mudanças do clima, 1 de dezembro de 2014. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2014/documents/papa-francesco_20141127_messaggio-lima-cop20.html. Acesso em: 16 jun. 2023 H.

FRANCISCO, Papa. Discurso à Federação dos Organismos Cristãos de Serviço Internacional Voluntário, 4 de dezembro de 2014. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/december/documents/papa-francesco_20141204_focsiv.html. Acesso em: 12 jun. 2023 I

FRANCISCO, Papa. Discurso ao presidente da Itália, 18 de abril de 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/april/documents/papa-francesco_20150418_presidente-repubblica-italiana.html. Acesso em 11 jun. 2023 A.

FRANCISCO, Papa. Encontro com os jornalistas durante o voo para Manila, 15 de janeiro de 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/january/documents/papa-francesco_20150115_srilanka-filippine-incontro-giornalisti.html. Acesso em: 11 jun. 2023 B

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si'**: Louvado sejas: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo, Loyola, 2015.

FRANCISCO, Papa. Audiência a um grupo leigos ecologistas vindos da França. 3 setembro 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/september/documents/papa-francesco_20200903_laici-ecologia.html. Acesso em: 29 jun. 2023.

GARMUS, Ludovico. Ecologia nos documentos da Igreja Católica. **Revista Eclesiástica Brasileira** (REB), v. 69, n. 276, 2009, p. 861-884.

JOÃO PAULO II, Papa. Homilia durante a missa campal na Praça em frente à Catedral de Uagadugu, 10 maio 1980. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1980/documents/hf_jp-ii_hom_19800510_ouagadougou-africa.html. Acesso em: 18 jun. 2023.

JOÃO PAULO II, Papa. Ecclesia In America, 22 janeiro 1999. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_22011999_ecclesia-in-america.html. Acesso em: 18 jun. 2023 A.

JOÃO PAULO II, Papa. Encontro com representantes de todas as gerações do século, 25 janeiro 1999. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1999/january/documents/hf_jp-ii_spe_19990125_mexico-generations.html. Acesso em: 18 jun. 2023.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da doutrina social da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2011.

SILVEIRA, G. S. **Política e religião:** a encíclica Laudato Si sob a análise do discurso. Vitória, 2018, 95 p. Dissertação. Faculdade de Ciência da Religião, Faculdade Unida de Vitória.

SUSIN, Luiz. Conversão ecológica: “conversão da conversão”. In. MURAD, Afonso, TAVARES, Sinivaldo. **Cuidar da casa comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si’**. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 40-51.